

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

PANDEMIA E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM ALAGOAS

Maria Betânia Nunes Pereira – mestranda PPGE/CEDU/UFAL

mariabetanian@hotmail.com

Jailton de Souza Lira – professor PPGE/CEDU/UFAL

jailtonsouzalira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos propusemos a analisar a questão da precarização do trabalho docente na rede de ensino estadual de Alagoas, discutindo as implicações da contratação de professores temporários (popularmente denominados de monitores) para a qualidade do ensino no contexto da pandemia do Novo Coronavírus.

Entendemos de modo geral que os processos de precarização do trabalho docente estão inseridos no cenário global de expansão do neoliberalismo, com a consequente proliferação de políticas anti-trabalhistas, movimento que faz parte do *modus operandi* do próprio sistema capitalista, que visando a superação das suas crises cíclicas - que julgamos insolúveis, - empreende ajustes para se adequar às novas demandas da acumulação.

Nesse recorte histórico que se fixa no período pandêmico e chega ao ápice com a fala da ex-secretaria de educação do estado, ao afirmar que: “(...) neste momento, a aprendizagem, infelizmente, está em segundo plano porque a gente precisa trazer estes meninos primeiro”¹, ameaçando, dessa forma, os “monitores” de demissão, caso não conseguissem atrair os alunos para frequentar as aulas

¹ Reporter Nordeste; Alagoas: Secretária estadual de Educação ameaça demitir professores na pandemia. Disponível em: <https://reporternordeste.com.br/alagoas-secretaria-estadual-de-educacao-ameaca-demitir-professores-na-pandemia/>.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

remotas, a intensa precarização da carreira e das condições de trabalho dos profissionais da educação se revelam por completo em sua natureza de destruição das garantias trabalhistas mais elementares.

Classificado pela grande mídia como um verdadeiro apagão do ensino público², em que as condições precárias de trabalho foram agravadas pela pandemia, uma vez que a adoção das aulas remotas exigiam não só as condições tecnológicas adequadas, como também docentes completamente adaptados e afeitos às novas tecnologias da educação (o que não se coaduna com o histórico formativo da categoria no período precedente, que não teve oportunidades de reciclagem profissional por parte do próprio poder público), a rede pública estadual alagoana evidencia suas graves deficiências, ao passo em que em aumentam as desigualdades entre as parcelas da sociedade que dependem da escola pública frente aos segmentos de classe média que podem arcar com os custos de um ensino privado nos estabelecimentos de ensino acessível a poucos.

É fato que as condições gerais de educação nas redes públicas em Alagoas estão ligadas às alternativas políticas e administrativas das últimas décadas, que não consideraram a educação como um direito necessário ao conjunto da população, o que está representado nos indicadores aferidos nos exames nacionais de larga escala, resultado dos baixos salários, dos descumprimentos legais dos planos de carreira existentes e da insuficiência de recursos que pudessem garantir um padrão básico de qualidade, não obstante os esforços normativos de mudança dessa realidade a partir das mobilizações dos setores organizados, como sindicatos, Ong's, movimento estudantil e entidades acadêmicas³.

² G1 - 60% dos estados monitoram acesso ao ensino remoto: resultados mostram 'apagão' do ensino público na pandemia. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/06/60percent-dos-estados-monitoram-acesso-ao-ensino-remoto-resultados-mostram-apagao-do-ensino-publico-na-pandemia.ghtml>. Acesso em 02/11/2020.

³ Iniciativas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

2 OBJETIVOS E METODOLOGIA

2.1 Objetivo Geral

Analisar a precarização do trabalho docente na rede estadual de ensino, com foco no período da pandemia.

2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar a realidade profissional dos trabalhadores temporários da educação do setor público estadual Alagoas;
2. Desvelar em que medida a pandemia do Coronavírus propiciou a intensificação dos processos de exploração existentes e como isto afeta à qualidade da educação pública ofertada ao conjunto da população.

2.3 Metodologia

Para realizar os objetivos da pesquisa seguiremos o método do materialismo histórico-dialético, auxiliado pelas técnicas de análise de conteúdo, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A precarização do trabalho docente deriva de um movimento mais amplo de aprofundamento da exploração da força de trabalho, influenciados pela atual crise sistêmica do capital, pelas novas tecnologias de informação e comunicação e pelo desmonte da legislação trabalhista que impedia a elevação destas taxas de exploração.

Sobre a crise do capital e a pandemia, Alysson Leandro Mascaro assim se pronuncia:

“No fundamental, a dinâmica da crise evidenciada pela pandemia é

e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) e o Plano Nacional de Educação são exemplos importantes deste esforço social e político coletivo.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



do modelo de relação social, baseado na apreensão dos meios de produção pelas mãos de alguns e pela exclusão automática da maioria dos seres humanos das condições de sustentar materialmente sua existência, sustento que as classes desprovidas de capital são coagidas a obter mediante estratégias de venda de sua força de trabalho. O modo de produção capitalista é a crise.” (Crise e Pandemia, São Paulo, Editora Boitempo, 2020, p. 9)

Isso significa que as análises sobre os fundamentos e as consequências deste aumento da exploração do trabalho não pode se deter em aspectos pontuais de uma ou outra categoria profissional. Os estudos teóricos precisam dar conta da magnitude da crise do modelo econômico capitalista, reconhecer que vastas áreas da sociedade padecem desse ataque social às garantias protetivas do trabalho até então existente e avaliar quais as perspectivas conceituais e práticas de resolução dos atuais impasses, mesmo que isso implique em propostas que amenizem os flagelos sociais por dentro do sistema sem alterá-lo de modo radical.

Contudo, é importante não perdermos de vista que enquanto o modelo econômico regido pelas normas do capital se mantiverem como eixos balizadores das relações sociais e culturais, todas as tentativas de amenização dos seus efeitos devastadores sobre a ação humana encontrarão sempre limites bastante claros para avanços mais substantivos, resultando então da necessidade permanente de sua superação histórica por formas de organização coletiva e de produção das condições de existência mais condizentes com um mundo mais humano e solidário, com a consequente valorização do trabalho como premissa elementar.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. EDITAL/SEDUC Nº 003/2018, de 19 de janeiro de 2018. Disponível em <http://sigepro.educacao.al.gov.br/selecao/files/edital/30/1516457246.pdf>. Acesso em 30 de outubro de 2019.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 4º ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

_____ **O privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**; 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital, **Edu. Soc., Campinas**, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: em 1 de junho de 2019.

BRASIL, IBGE – PNAD, <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=resultados>.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020 [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

G1 - 60% dos estados monitoram acesso ao ensino remoto: resultados mostram 'apagão' do ensino público na pandemia. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/06/60percent-dos-estados-monitoram-acesso-ao-ensino-remoto-resultados-mostram-apagao-do-ensino-publico-na-pandemia.ghtml>. Acesso em 02/11/2020.

_____ - Estudantes, pais e professores narram 'apagão' do ensino público na pandemia; em 7 estados e no DF, atividade remota não vai contar para o ano letivo. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/21/estudantes-pais-e-professores-narram-apagao-do-ensino-publico-na-pandemia-em-7-estados-e-no-df-atividade-remota-nao-vai-contar-para-o-ano-letivo.ghtml>. Acesso em 02/11/2020.

HERMIDA, Jorge Fernando; LIRA, Jailton de Souza. O programa Escola Livre em alagoas, a crise de acumulação do capital e o fortalecimento da direita política brasileira. **Revista Exitus**, Santarém/PA, vol. 8, n. 1, p. 141-170, jan./abr. 2018.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Disponível

em:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/393/304>

MARTINS, Rodrigo. Callegari: “**O projeto é o desmonte da educação pública**”.
Matéria veiculada no site da Revista Carta Capital.

MASCARO, Alysson Leandro, MOFINO, Vittorio. **Althusser e o materialismo aleatório**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

MASCARO, Alysson Leandro, **Crise e Pandemia**, São Paulo, Editora Boitempo, 2020.

MASSON, Gisele. A valorização dos professores e a educação básica nos estados.
Revista Retratos da Escola, Brasília: CNTE, v.10, n.18, p. 157-176, jan./jun.2016.

MÁXIMO, Luciano. Em Alagoas, faltam 3,4 mil professores na rede pública. Matéria veiculada no site da **Revista Valor Econômico jornal EL PAÍS**. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2013/06/13/em-alagoas-faltam-34-mil-professores-na-rede-publica.ghtml>. Acesso em 30 de outubro de 2019.

MENDES, Gilmar Ferreira; COELHO, Inocêncio Mártires; BRANCO, Gustavo Gonet. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Reporter Nordeste; Alagoas: Secretária estadual de Educação ameaça demitir professores na pandemia. Disponível em: <https://reporternordeste.com.br/alagoas-secretaria-estadual-de-educacao-ameaca-demitir-professores-na-pandemia/>.

PEREIRA, Ana Carolina de Oliveira Nunes; LIRA, Jailton de Souza. Educação e controle de constitucionalidade: O projeto “escola livre” em Alagoas. **Retratos da Escola**. Brasília, v. 13, n. 27, p. 715-727, set./dez. 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1002>

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeira aproximações**. 10ªed. Campinas: Autores Associados, 2008.